

OS CONTOS DE FADAS E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FAIRY TALES AND MULTIPLE LANGUAGES IN CHILD EDUCATION

Gabriela Oliveira da Silva¹

Fernanda Franco Rocha²

RESUMO: Artigo intitulado: *Os Contos de Fadas e as Múltiplas Linguagens na Educação Infantil*. Tem como foco de pesquisa, evidenciar a contribuição dos contos de fadas como recurso pedagógico para o desenvolvimento das linguagens na criança. Sendo assim, os objetivos desse trabalho são: relatar a origem dos contos de fada; abordar os contos de fada e o desenvolvimento infantil; expor a mediação pedagógica e os contos de fada no desenvolvimento da criança; ressaltar os contos de fada e as múltiplas linguagens no desenvolvimento infantil. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo autores de renome da temática: Falconi (2022); Marçal (2021), Melo; Melo; Santos (2022); Novaes (2000) e os documentos Brasil (1996; 2017). Partimos do pressuposto de que a linguagem não se restringe apenas ao uso da fala pela criança, mas a todas às formas de comunicação e expressão que demonstram. Nesse sentido, em contextos interativos, em ambientes escolares, desde a educação infantil, um gesto, movimento, desenho, cantarolar, brincar são considerados linguagens. Cabe ao professor saber fazer as mediações necessárias com a criança para fomentar o seu desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de Fada. Desenvolvimento. Educação Infantil. Mediação. Linguagens.

ABSTRACT: Article entitled: *Fairy Tales and Multiple Languages in Early Childhood Education*. Its research focus is to highlight the contribution of fairy tales as a pedagogical resource for the development of languages in children. Therefore, the objectives of this work are: to report the origin of fairy tales; approach fairy tales and child development; expose pedagogical mediation and fairy tales in child development; highlight fairy tales and multiple languages in child development. For this, a bibliographic research was carried out, with renowned authors on the subject: Falconi (2022); Marçal (2021), Melo; honey; Santos (2022); Novaes (2000) and the

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: gabrielalinos3@gmail.com

² Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2001). Especialização em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007). É professora da rede municipal de educação do Município de Senador Canedo (2002 aos dias atuais). Professora de ensino superior na FACULDADE ALFREDO NASSER, do Instituto Superior de Educação e também da Pós-graduação (2006 aos dias atuais). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em: Infância, Educação Infantil e Alfabetização.

Brazil documents (1996; 2017). We start from the assumption that language is not restricted only to the use of speech by the child, but to all forms of communication and expression that they demonstrate. In this sense, in interactive contexts, in school environments, since early childhood education, a gesture, movement, drawing, humming, playing are considered languages. It is up to the teacher to know how to make the necessary mediations with the child to promote their integral development.

KEYWORDS: Fairy Tales. Development. Child education. Mediation. Languages.

Data de Submissão: 06. AGO. 2022.

Data de Aprovação: 10. OUT. 2022.

1. INTRODUÇÃO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

Entende-se que a temática *Os contos de fadas e as múltiplas linguagens na Educação Infantil* construído através da pesquisa bibliográfica, tem como objetivo identificar como a literatura, especialmente dos contos de fadas, pode contribuir para a formação da criança contribuindo para o seu aprendizado além de abordar o papel do professor neste processo, também visa abordar as principais linguagens usadas pela criança para sua comunicação e sua relevância no ambiente escolar.

Muitas crianças sentem dificuldade de se expressarem, por vezes não são ouvidas e compreendidas, indivíduos que passam por problemas e traumas, que tem sentimentos e desejos, como qualquer ser humano, mas em que sua maioria são ignoradas e deixadas de lado, por isso através da escola, do professor, dos contos de fadas e da comunicação, podemos dar voz aos pequenos e contribuir para seu desenvolvimento pleno.

Nota-se que a literatura é de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças e que seu uso durante a infância é imprescindível para a formação do cognitivo e o emocional destes indivíduos. O desenvolvimento na infância acontece através das múltiplas linguagens que são meios utilizados para a comunicação e variam de acordo com os métodos e a intenção do professor ao utiliza-los, também podem variar de criança para criança, pois a afinidade e

interesse que ela possui por uma linguagem determinada será crucial na escolha no momento de se expressar.

Os contos de fada é um gênero muito conhecido e utilizado atualmente, mas há alguns anos ele era empregado apenas na história de ninar e não possuía finais felizes, como conhecemos atualmente, isso se dava porque a criança, era vista como um adulto em miniatura e, portanto, a infância não existia como a conhecemos e sequer tinha a importância devida. Com o passar dos anos esta visão foi sendo desconstruída e a infância passou a ser alvo de estudo de áreas como a Pedagogia e Psicologia. Os contos de fadas ganharam então seu protagonismo em questões importantes ao que diz respeito à criança e a infância. Através de estudos feitos pela Psicanálise podemos perceber que a formação da criança pode ser moldada e representada, com muita clareza e assertividade, pelos contos que trazem histórias lindas, conquistadoras, convincentes, encantadoras e certeiras fazendo com que a criança a tenha como referência para sua formação e tudo isso acontece, na maioria das vezes, inconscientemente.

Como seria possível então haver uma ligação dos contos de fadas com as múltiplas linguagens? E principalmente, de que maneiras elas se expressam na vida de uma criança? Fazendo uma breve introdução sobre estas questões podemos esclarecer que as múltiplas linguagens que são: movimento, dança, música, desenho e o brincar, são meios que a criança vai utilizar para se expressar e ao lermos um conto para ela, quando acontece uma identificação, podemos explorar essas múltiplas linguagens para abstrair da criança sentimentos variados que serão ricos em informações e contribuirão para a formação dela como um ser em desenvolvimento.

Quando uma criança está em constante movimento ela aprimora suas habilidades de conhecimento do próprio corpo, noções de lateralidade, equilíbrio e de espaço, sendo assim a dança contribui como um recurso que proporcionará o autoconhecimento. A música, além de transmitir sensações de bem estar e alegria, é benéfica para o humor e a percepção auditiva, já o desenho é uma maneira, bastante comum, que a criança usa para se comunicar que fará com ela consiga expressar sem sequer utilizar palavras sobre como ela enxerga o mundo ao seu redor e sua percepção acerca dele e por fim, o brincar que é um direito da criança oferece a ela um mundo completo de imaginação, criatividade, experiências únicas,

ela poderá ter enquanto cria e se movimenta, desenvolvendo não só o corpo físico, mas também seu emocional e cognitivo.

Nesta perspectiva, os contos entram com a expectativa de contribuir para todo o desenvolvimento que poderá acontecer utilizando elementos textuais para explorar todo o potencial da criança, é importante ressaltar que a mediação e o conhecimento do professor durante este processo são de suma importância para o sucesso deste desenvolvimento. O professor que sabe como utilizar e direcionar tudo que pode ser extraído dos contos usando de maneira eficiente, colaborará para que seu aluno se torne uma criança bem desenvolvida e posteriormente um adulto bem-sucedido.

Ao longo deste trabalho, veremos estas questões citadas de maneira mais esclarecida. Com este artigo pretendo abordar cientificamente, como essa relação entre contos de fadas, múltiplas linguagens e metodologias utilizadas pelos professores podem ser crucial para um bom desenvolvimento das crianças dentro da escola. Espera-se também que este, seja de grande contribuição para o meio docente e as práticas pedagógicas, esclarecendo e contribuindo acerca do tema aqui abordado.

2. A LITERATURA E A CRIANÇA

Falar de literatura é viajar para muitos lugares, sem sair de onde está, é dar asas à imaginação, é uma busca constante de conhecimento, alegria e prazer. Seja para adultos quanto para as crianças. Levando-se em consideração o quanto a literatura favorece o desenvolvimento do sujeito, pretende-se nesse estudo, abordar a contribuição dos contos de fada para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

2.1. Origem dos contos de fada

Por muito tempo os contos de fada foram usados como histórias de ninar, com a função de entreter a criança e fazê-la pegar no sono, porém com o passar dos anos as histórias começaram a ser alvo de estudos científicos de áreas como a Pedagogia, a Psicologia e principalmente a Psicanálise.

Apesar de sua extrema relevância para a sociedade de diversas culturas o surgimento dos contos de fada não tem uma data exata, por se tratar de um fenômeno que nasceu através da oralidade. Sendo assim, difícil e impreciso datar uma época de nascimento dessas histórias. Portanto, é possível identificar que sugeria a narrativa dos mitos na busca de uma contribuição para a verdadeira espiritualidade.

Que talvez tenha compreendido aquilo que forma a mente humana melhor do que alguns de nossos contemporâneos que querem suas crianças expostas apenas a pessoas “reais” e acontecimentos do dia a dia - sabia o quanto as experiências intelectuais contribuem para a verdadeira humanidade. Ele sugeriu que os futuros cidadãos de sua república ideal começassem a educação literária com a narração de mitos, em lugar de meros fatos ou de assim chamados ensinamentos racionais. (PLATÃO, apud, BETTELHEIM, 1996, p.51).

Originalmente os contos de fada não eram contados da maneira que conhecemos hoje, com finais felizes e solução para os problemas narrados, mas, ao contrário, eram trágicos e falavam de situações da vida adulta, já que eram narrados por uma pessoa preparada e mais velha. Com a descoberta da infância, como relata Ariés (1981), as modificações necessárias foram feitas, tornando os contos de fada mais similares as necessidades infantis e com uma linguagem adequada.

Apesar de conhecermos bem os contos de fada, é importante ressaltar que ele possui algumas características que o diferencia de demais estilos literários, como o mito ou a fábula, por exemplo. Nos contos de fada, os finais são sempre felizes e ele apresenta situações que qualquer ser humano poderia presenciar ou vivenciar, como a perda de um ente querido ou o abandono, e não só apresenta essas questões, como também, as possíveis soluções para ela. Por isso, alguns contos que conhecemos como sendo de fada não podem se encaixar nessa categoria por possuir um final trágico.

Uma diferença ainda mais significativa entre essas duas espécies de história é o final, que nos mitos e quase sempre trágico, enquanto que nos contos de fadas é quase sempre feliz. Por essa razão, algumas das histórias mais conhecidas encontráveis em coleções de contos de fadas na realidade não pertencem a essa categoria. Por exemplo: “A Menina dos Fósforos” e “O Soldadinho de Chumbo”, de Hans Christian Andersen, são belas, mas extremamente tristes: elas não transmitem o sentimento de alívio característicos dos finais dos contos de fadas. (BETTELHEIM, 1996, p.54).

Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm, conhecidos como Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen são grandes nomes da literatura dos contos de fadas, que foi publicado pela primeira vez como conhecemos em 1697 por Andersen, além do reconhecimento pelo pioneirismo também são exaltados por histórias de grande sucesso como: A Bela e a Fera, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, etc. histórias que até hoje fazem parte da nossa sociedade e cultura.

Bettelheim (1996), nos mostra que dentre muitas particularidades dos contos algumas como, não citar nomes próprios dos personagens e quando estes aparecem surgem de uma maneira mais genérica, mas apenas seu “papel” como o de rei sendo pai, o de mãe sendo rainha, madrasta como bruxa, princesa e príncipe como menina e menino tem como função fazer com que a criança possa se identificar profundamente com as personagens e podendo fazer nelas suas projeções, assim essa característica também se mantém com personagens fantásticos como as fadas madrinhas, gigantes e feiticeiras.

Uma última e importante característica é de que os contos de fadas podem ser usados para conversar com a criança sobre seus sentimentos e frustrações, já que ela não entende a racionalidade adulta, por mais que ela tente, se esforce e as vezes até finja, no seu interior é complexo traduzir seus sentimentos e anseios de uma maneira mais *adultizada* e por isso os contos são como peças fundamentais para que ela consiga se expressar e solucionar seus conflitos, já que essa somente na puberdade, esse pequeno ser conseguirá entender que as coisas e objetos não tem sentimentos e são totalmente inanimados.

Como demonstrou Piaget, o pensamento da criança permanece animista até o período da puberdade. Seus pais e professores lhe dizem que as coisas não podem sentir e agir; e por mais que ela finja acreditar nisso para agradar esses adultos ou para não ser ridicularizada, no fundo, no fundo, não acredita. (BETTELHEIM,1996, p.68).

Agora que pudemos conhecer um pouco mais da história e das características mais importantes dos contos de fadas, veremos nos tópicos a seguir sua importância pedagógica para o desenvolvimento integral da criança e também o papel do professor neste processo tão complexo e essencial.

2.2. Os Contos de Fada e o Desenvolvimento Infantil

A literatura, especialmente os contos de fadas, podem ser grandes aliados para que a criança aprenda a lidar com questões cotidianas, como perdas, abandono, morte, crescimento e amadurecimento. Além disso, pode dar à criança a esperança de um futuro bom e proporciona a ela que seja a própria protagonista da sua história. À medida que ela faz a leitura dos contos e pode abstrair, dos personagens, cenário e enredo da história, momentos com que ela se identifica, ela transporta todas as informações para sua própria vida, fazendo, claro, as mudanças que cabem e buscando através da sua interpretação pessoal, soluções para as questões que a afligem.

O conto de fadas é terapêutico porque o sujeito encontra suas próprias soluções, por meio da contemplação daquilo que a história parece sugerir acerca de si e seus conflitos íntimos nesse momento da sua vida. O conteúdo do conto escolhido normalmente não tem nada a ver com a vida exterior da pessoa, mas muito a ver com seus problemas interiores, que parecem incompreensíveis e, portanto, insolúveis. (BETTELHEIM, 1996).

Segundo Bettelheim (1976), para que a contribuição das histórias possa atingir seus objetivos com sucesso, é necessário que as interpretações sejam feitas pela própria criança, como ouvinte, proporcionando momentos de reflexão feitos por ela mesma. O autor acima acredita que assim o indivíduo encontra sentido na vida e segurança para que possa confiar em si mesmo e resolver suas questões independentemente de outro ser, se tornando então detentor da solução dos problemas da própria vida.

Tentar fazer com que a criança tenha um pensamento racional, quando se trata da literatura, é um grande erro que deve ser evitado pelos adultos. O fato é que a criança ainda não pensa racionalmente e tentar mostrar este caminho a ela, fará com que ela se sinta frustrada já que não condiz com sua forma de enxergar o mundo.

É somente na puberdade que conseguimos iniciar o processo de reconhecimento de nossas emoções sem que a ação imediata em relação a ela seja tomada, ou seja, antes dessa fase, esperamos que ao sentir uma emoção a criança se expresse imediatamente, mesmo que ainda haja um misto de sentimentos que causem confusões.

Seguindo este raciocínio, a literatura, mostra através de suas histórias, uma progressão de pensamentos e sentimentos do personagem que é exatamente a

retratação de como a criança se sente em relação aos seus sentimentos, permeando por pensamentos bondosos ou de vingança que podem ser referentes à mesma pessoa.

É exatamente assim que uma criança se sente ao ser “abandonada”. Inicialmente pensa consigo mesma o quão feliz ficará quando sua mãe voltar; ou, se mandada para o seu quarto, o quão contente ficará quando receber permissão para sair novamente, e como recompensará a mãe. Mas, à medida que o tempo passa, a criança fica cada vez mais zangada, e fantasia a terrível vingança que exercerá sobre aqueles que a abandonaram. (BETTELHEIM, 1996, p. 42).

A falta de nome para personagens mágicos, como fadas, gigantes, gênios e feiticeiras, é proposital, pois facilita que a criança faça suas projeções nos seres míticos com maior facilidade. Mas, para que a criança consiga resolver seus conflitos psicológicos é necessário que ela sinta segurança e que seja convencida de que apesar dos pensamentos confusos e do medo, o final para os seus conflitos será sempre feliz e nessa perspectiva os finais dos contos de fadas, especificamente, são importantes para construção deste pensamento.

É importante ressaltar, igualmente, que suprimir partes das histórias para poupar os pequenos seres de ouvirem cenas tristes e sofridas, como: a mãe que morre quando o personagem ainda é bebê, ou o pai que abandona os filhos, porque não tem condições de alimentar toda a família ou ainda a madrasta que prende a enteada em uma torre por anos, não irá colaborar para que o indivíduo se veja no personagem ou até mesmo aprenda a lidar com situações de sofrimento.

Impedir que a criança tenha acesso à essas partes das histórias, que nos parecem muito sombrias, para um ser de tão pouca idade, faz com que ela retarde pensamentos e situações que serão inevitáveis e quando estes chegarem, ela não estará preparada para pensar e agir sobre eles, já que foi poupada de conviver com essas sensações, provocadas pelos contos, na infância.

3. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E OS CONTOS DE FADA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Como já citado anteriormente a criança não possui as emoções e sentimentos bem definidos ainda nesta fase, diferente do adulto que consegue racionalizar melhor seus sentimentos, desta forma a criança vive uma dicotomia interna muito

forte entre bem e mal, certo e errado, justo e injusto, bondade e vingança, etc. de forma que sem o auxílio de um mediador, dificilmente ela conseguirá se decidir e expressar o que sente de maneira ordenada e coerente.

É importante ressaltar que apesar da presença de um mediador, o papel de reconhecer os sentimentos e expressá-los cabe a criança de forma independente e como protagonista das suas próprias ações, então o mediador seria aquele que apenas a conduziria e a induziria a questionar qual a melhor forma de expor seus pensamentos e sentimentos.

A literatura infantil também pode favorecer o desenvolvimento linguístico e intelectual da criança. Para que isso ocorra, é preciso propiciar o acesso às múltiplas linguagens, em um espaço rico, que favoreça a experiência da criança. Pode-se entender que as linguagens artísticas são instrumentos potencializadores de ensino e desenvolvimento humano. (MARÇAL, 2016, p.105).

Como citado por Bettelheim (1976), o adulto jamais deve ler e interpretar as histórias a fim de dar a elas sentido e significado usando a visão racional que o indivíduo adulto possui, porque tira toda a capacidade da criança de mergulhar na literatura e se familiarizar com ela, dando sentido aos seus conflitos através delas.

O professor deve então realizar a leitura e permitir que as crianças se expressem com palavras sobre o que foi lido, pedir para que elas interpretem com suas palavras o que compreenderam e também propiciar outras linguagens acerca do tema, usando desenhos, música, danças e brincadeiras para que todas tenham a oportunidade de se expressarem, já que o uso das múltiplas linguagens tem maior possibilidade de atingir a todos os pequenos permitindo que eles se expressem.

Usar a intencionalidade é de suma importância nessas experiências, nada do que é feito com as crianças, deve ser meramente por distração ou passatempo. O desenvolvimento de atividades deve ser planejado e ter um objetivo a ser atingido porque é através do planejamento e do diagnóstico que o professor conseguirá identificar as emoções do seu aluno, juntamente com ele. Segundo Vigotski (1935) a criança possui a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP. Partindo dela o pedagogo consegue determinar por onde começar a introdução de um conteúdo, ou seja, primeiro é necessário compreender o conhecimento prévio que a criança tem sobre determinado assunto e posteriormente introduzir outros conceitos para construir novos aprendizados.

Na mesma linha de raciocínio, a ZDP, pode e deve ser usada para contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Como podemos perceber, as linguagens múltiplas não servirão somente para nos ajudar a identificar as emoções infantis associadas a uma literatura, mas também no desenvolvimento de variadas habilidades do ser humano.

Ao pedir que uma criança desenhe o que ela entendeu da história contada, o professor, está trabalhando a capacidade, da criança, interpretar o texto, expor sua opinião, demonstrar suas habilidades artísticas e outras habilidades que possui. Na fase da Educação Infantil, a criança está começando a construir a noção da leitura, por isso é importante estimular exercícios de interpretação que podem ser feitos através do desenho ou até mesmo de forma oral, pedindo que a criança recontar a história com suas palavras e da forma que entendeu. Ao introduzirmos outras linguagens como a dança, música e a brincadeira estimulamos esses pequenos seres de diversas formas, trabalhando o equilíbrio, lateralidade, ritmo, memória e concentração.

Estímulos motores, cognitivos e emocionais, além de prepararem a criança para ingressar na alfabetização, auxiliando na escrita, também são de grande valia para a vida adulta, visto que são estímulos que estão presentes em nossas vidas até a velhice. Uma criança que vive a infância com qualidade e alegria será um adulto bem-sucedido futuramente.

Por muito tempo falar sobre traumas de infância e saúde mental foi um estigma pela sociedade, acreditava-se que tais assuntos eram frescura e terapia era “coisa de gente desocupada”. Hoje, felizmente, a sociedade mudou o olhar sobre esse assunto e tem aberto portas para falar, fazer palestras sobre a conscientização acerca do tema. O autoconhecimento e entender o que sentimos é de suma importância para aprender a lidar com nossos traumas e questões interiores e quanto mais cedo aprendermos o quanto determinadas ações e atitudes nos afetam, mais rápido aprenderemos a lidar com elas.

Infelizmente as crianças, assim como os adultos, não estão livres de passar por situações e experiências traumáticas durante a vida, a questão é que quando adulto talvez consigamos lidar de uma maneira mais racional com tais questões, mas e a criança? É totalmente possível e compreensível que uma criança, que tenha passado por situações de perda ou abandono, não queria conversar ou se expressar sobre o assunto e reprima suas emoções em relação ao ocorrido.

Primeiramente é importante ressaltar que o professor ao identificar que a criança passou por algum trauma que necessita de tratamento, deve entrar em contato com a coordenação da escola para relatar o assunto e posteriormente com os pais ou responsáveis para que estes estejam cientes do que pode estar acontecendo e assim levar a criança a um especialista, psicopedagogo, psicólogo ou psiquiatra para que sejam tomadas as medidas cabíveis de acordo com a situação.

Em seguida, depois de todas as medidas necessárias serem tomadas devemos ter ciência que uma criança que se mostra resistente a se expressar pode levar consequências para toda a vida de forma que não atingirão somente a ela ou seus familiares, mas dependendo da proporção, toda a sociedade. Um dos principais motivos de termos uma geração de adultos que não conseguem lidar com a frustração e não conseguem ouvir “não” é justamente pessoas que quando mais novas não aprenderam a lidar com seus problemas e a encará-los de frente, sempre se esquivando de conversar sobre o assunto e deixando para depois, prolongando essa situação até a vida adulta.

Como apresentado durante todo este tópico, o professor como mediador do conhecimento é peça fundamental no processo de aprendizagem, sendo que a criança sempre será a protagonista neste processo. A literatura está presente em nossas vidas em quase tudo que fazemos e junto com ela as habilidades da linguagem e interpretação, além disso a literatura possui um lado poético que impacta ao “conversar” com nosso interior e no tópico seguinte poderemos ver como os contos de fadas podem ser usados para corroborar com o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

4. OS CONTOS DE FADA E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança utiliza de diversas linguagens para se comunicar. A linguagem pode ser considerada como uma expressão do nosso pensamento e um instrumento utilizado para nos comunicarmos. Na linguagem temos alguns elementos essenciais, de acordo com Terra (2018), a comunicação é composta pelo emissor, que é aquele que emite a mensagem, a mensagem sendo o conteúdo a ser transmitido o receptor, que é o indivíduo que receberá a mensagem, código que será utilizado para a

compreensão da mensagem, o contexto em que ela será transmitida e por fim o canal.

Esse elemento é o que mais nos importará ao falarmos da linguagem, pois a criança se utilizará de diversos canais para se comunicar e cabe ao receptor da mensagem conseguir identificar e entender a mensagem que lhe será dita através do canal escolhido por ela. Ao longo deste tópico falaremos das linguagens utilizadas pelas crianças, para se comunicarem, e sua importância para o desenvolvimento integral dela.

Por meio da leitura a criança desenvolve tornando-se um ser pensante que poderá compreender e explorar sua imaginação e a criatividade. Como objetivo geral esta pesquisa pretende apresentar a importância dos contos de fada como uma ferramenta a mais no desenvolvimento da criança, e mostrar se o gosto pela leitura e suas importâncias desde o início de sua vida podem ser desenvolvidos ao longo do tempo para o seu crescimento, utilizando os contos de fada como ferramenta onde a criança explore sua imaginação e comece a interpretar e compreender o que é positivo e negativo.

Os contos são fundamentais e ajuda na alfabetização, pois com os contos as crianças interessam mais pela leitura, e fazem parte do cotidiano das crianças na educação infantil.

Contos de fadas expõe a criança a situações que provocam desejos, curiosidades e medos, isso possibilita a ela participar de problemas vinculados à realidade juntamente com a formação de conceitos. Por isso torna-se fundamental auxiliar a criança neste processo de direcionamento dando sentido coerente aos seus sentimentos vivenciados, ideias e valores.

Literatura é usada de forma lúdica, criativa e traz inúmeros benefícios, favorecendo pais e professores. É muito importante o papel da escola para contribuir neste processo, ter acesso aos livros, manuseando para o seu primeiro contato com a leitura.

A literatura infantil é um recurso pedagógico indispensável no processo de aprendizagem, e trabalhado adequadamente pelo docente favorece a aquisição da leitura e da escrita. O educador que trabalha com a literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador orientador entre o aluno e a literatura será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura. Portanto não é somente a escola a única responsável pela formação da criança leitora nem mesmo o

professor/educador, um primeiro livro literário didático deve ser introduzido na infância e inicialmente por seus familiares, logo mais em ambiente escolar onde a criança aprenderá uma linguagem aplicada de forma tradicional do ensino que é ensinado em casa.

No processo de contação história, o professor é de suma importância e fundamental para que as histórias infantis estejam incorporadas a sua vida e a sua prática cotidiana para que a leitura seja mais que um hábito, se tornando uma ocupação prazerosa e transformadora. Na escola é o professor que vai encantar, seus alunos pelas histórias e pela literatura. Para encantar ele próprio precisa estar encantado.

O professor é um mediador do saber e sua contribuição é parte relevante para a aprendizagem dos seus alunos, os contos de fadas fazem parte do cotidiano dos estudantes principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. É algo que incentiva a imaginar o imaginário tanto das crianças quanto das outras pessoas que estão ouvindo ou contando uma história, quanto mais cedo à criança for apresentada ao mundo literário maior será seu envolvimento com o universo dos contos de fadas.

Corso 2005, afirma que as histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam a ter diferentes modos de pensar e ver a realidade. Contos de fada pode atingir adequadamente a diferentes situações influenciando e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Os contos passaram a fazer parte do universo infantil e foram necessárias algumas adaptações no sentido de contemplar as necessidades das crianças, com de sua vida imaginária.

O ato de ouvir e contar histórias sempre estiveram presente em nossas vidas, a literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança ao longo dos anos. A educação preocupava-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. E esta pesquisa visa à importância dos conhecimentos necessários ao ato de ler.

Então quais seriam as múltiplas linguagens? Como elas estão presentes nos contos de fadas, podendo ser utilizadas pelas crianças para se comunicar e se expressar? Analisaremos um conto de fadas em específico o relacionando com as múltiplas linguagens do desenvolvimento e os campos de experiência da BNCC (2017). O conto escolhido foi A Bela e a Fera, uma história clássica que teve sua

primeira versão escrita em 1740 publicado em um jornal francês por Gabrielle – Suzanne Barbot de Villeneuve, mais conhecida como Madame Villeneuve.

No conto, quando Bela conhece a Fera pela primeira vez ela se assusta com sua aparência e fica muito nítido em sua expressão facial essa reação, seu pai fica transtornado ao descobrir que uma Fera mora na floresta e corre rapidamente de volta para o seu povoado, as expressões tanto do pai de Bela, quanto da própria moça revelam a capacidade dos personagens de comunicarem suas expressões e como seus corpos reagem mediante a situação se afastando do monstro. Nesta parte do conto podemos trabalhar o movimento.

De acordo com a BNCC (2017) é através do movimento que a criança identifica suas potencialidades, seus limites, se comunica e identifica o que é seguro e o que pode ser um risco para sua integridade física, além de utilizar o movimento como uma forma de comunicação e interação com outras crianças e adultos ao seu redor. O movimento estará presente no cotidiano da criança em todos os momentos, sejam eles voluntários ou involuntários.

Dessa forma é possível estimular o movimento da criança, simulando como ela reagiria caso encontrasse algo assustador trabalhando suas reações e o autoconhecimento de seu corpo. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro e música (EI03CG01). O principal objetivo é fazer com que a criança perceba como ela reage a diversas situações propostas, além de que podem observar os colegas e perceberem que nem todos terão a mesma atitude mediante a mesma situação.

Os contos de fadas, de modo geral, são dotados de músicas durante a história e essa característica é de muita valia para o desenvolvimento da criança. *Beauty and the Beast* é a famosa canção tema do conto A Bela e Fera, a cena do momento em que os personagens principais dançam no salão do palácio chama atenção tanto pela beleza quanto pela música. Certamente você deve ter ouvido aquele ditado popular: “Quem canta, seus males espanta.” Estudos recentes mostram que de fato cantar traz benefícios à saúde. A música, bem como a dança são utilizadas como forma de expressão pela criança e por isso traz diversos benefícios para ela, nos ajudar a conhecer muito sobre novas culturas além de nos divertir, acalmar e relaxar.

Um dos benefícios que o cantar pode trazer à saúde está relacionado ao desenvolvimento das crianças, pois a possibilidade de levantar a voz, ser ouvido, aceito e, muitas vezes, positivamente reconhecido, tem significativa importância para o ser humano. Outro benefício do cantar que pode ser mensurado é com relação à positiva mudança fisiológica que essa atividade traz aos movimentos respiratórios. Ao cantar, a respiração mais profunda, que é a abdominal, é ativada, o que tem efeitos sobre o intestino e o coração. (TAKATSU, 2015, p. 26).

A melodia, letra, ritmo e notas podem causar sentimentos positivos em qualquer indivíduo e na criança isso não seria diferente. Reconhecer as qualidades dos sons (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (EI03TS03). O professor poderá sugerir as crianças que ouçam a canção do filme e identifiquem os instrumentos que fazem parte da melodia, em qual estilo musical ela se encaixa e ainda levar para a sala de aula algum dos instrumentos e permitir que as crianças vejam, toque, produzam sons, identifique as características deste som e ainda o relacione com alguma outra canção que já conheçam.

Como citado, a dança é muito utilizada para nos expressarmos, nela aprendemos noção de espaço, lateralidade, ritmo e equilíbrio, assim como a música a dança também diz muito sobre a cultura de uma sociedade. Cone (2015), nos mostra que a dança é intencionalmente rítmica e culturalmente moldada e ultrapassa as atividades motoras presentes nela, porque é também dotada de estética.

Dançar é a única forma de movimento que carrega significados diferentes para cada um de nós, dependendo de como e por que a dança faz parte de nossa vida. Ela é dotada de objetivos, é intencionalmente rítmica e culturalmente moldada. Dançar é a única forma de movimento que carrega significados diferentes para cada um de nós, dependendo de como e por que a dança faz parte de nossa vida. Ela é dotada de objetivos, é intencionalmente rítmica e culturalmente moldada. (CONE, 2015, p.4).

Desta forma na mesma situação em que a música pode ser trabalhada a dança também, explorando os movimentos do corpo da criança, uma coreografia com a música da história poderá ser desenvolvida e com os comandos da professora as crianças podem fazer passos e aprimorar suas noções e habilidades. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI03CG03).

A Educação Infantil é marcada pelo desenho. O desenho é um dos canais do qual a criança utiliza para se comunicar, através dele ela consegue fazer uma ponte entre o mundo imaginário e o mundo real.

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente. (ALMEIDA, 2003, p. 27).

O desenho da criança não deverá ser comparado ao de um adulto, pois a percepção da criança sobre o mundo que a cerca é igualmente diferente a de um adulto. Quando o professor consegue identificar e interpretar o desenho, ele se torna um grande aliado para o conhecimento da realidade em que aquela criança está inserida, bem como seus interesses, conflitos e preferências.

Nos anos iniciais garatujas que evoluem com o tempo para desenhos cheios de história e sentido, desenhos que revelam como a criança interpreta e enxerga o mundo sendo aprimorado a cada fase, de acordo com o amadurecimento dela. Os contos de fadas são muito ricos em detalhes e encham os olhos com uma criação muito bem elaborada das cenas e dos personagens. Através do desenho as crianças conseguem expressar qual seria o momento que mais a marcou ao ouvir ou assistir o conto A Bela e a Fera, assim ela pode tanto criar a cena em sua imaginação e expressar em um papel, quanto juntar elementos do filme com a sua percepção acerca da cena.

Ao propormos uma atividade assim conseguiremos observar o que é de relevância para cada uma, enquanto algumas serão marcadas pela cena do primeiro encontro da Bela e da Fera, outras serão pela cena em que Bela entra na biblioteca do palácio e outras ainda pela dança no salão, enfim, as possibilidades serão muitas e mesmo em uma mesma escolha teremos desenhos diferentes porque são visões de pessoas diferentes. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (EI03TS02).

Por fim, temos o brincar. De acordo com Antunes (2004), por muitos anos foi disseminada uma ideia de que a brincadeira era algo totalmente distinto a aprendizagem e que não era possível que houvesse alguma forma de aprendizagem dentro do brincar, porém o autor nos mostra que é justamente no brincar que a criança desenvolve inúmeras habilidades tanto cognitivas quanto emocionais.

Esses conceitos foram literalmente superados por tudo quanto hoje se conhece sobre a mente infantil e não mais se dúvida de que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Em outras palavras, jamais se brinca sem aprender e, caso se insista em uma separação, esta seria de organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprenda. (ANTUNES, 2004, p.31).

Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos (EI03EF02). É possível propor que as crianças criem uma cantiga de roda baseada no conto lido e brinquem, reforçando a história, explorando a criatividade e o brincar.

...É brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimentos e angústias que não sabe como explicitar. A brincadeira bem conduzida estimula a memória, exalta sensações emocionais, desenvolve a linguagem interior e, às vezes, a exterior, exercita níveis diferenciados de atenção e explora com extrema criatividade diferentes estados de motivação. (ANTUNES, 2004, p.31).

O brincar é a forma em que a criança utiliza para estabelecer conexões com o mundo adulto, além de construir significados, estimular memória, lateralidade, equilíbrio, atenção, criatividade, estimula a linguagem interior e exterior e justamente por tamanha importância que é um direito da criança. Coletiva ou individualmente é sua forma de se relacionar com outras crianças e consigo mesma além de se reinventar e se conectar com o ambiente a sua volta.

É nítido que a interdisciplinaridade está presente na Educação Infantil, tanto nas múltiplas linguagens quanto nos campos de experiência. Com apenas uma história podemos explorar diversas áreas do desenvolvimento da criança e as diversas formas que ela utiliza para se comunicar e se expressar. Portanto abordar contos de fadas na Educação Infantil possibilita o professor a desenvolver inúmeras atividades com as crianças e também que elas se desenvolvam e se expressem através dessas atividades propostas.

A infância é uma fase de grande importância na vida de todo ser humano, nela são construídas memórias marcantes, positivas ou negativas. Todos um dia já foram crianças, mas nem todos tiveram uma infância. Ao olhar para todo o desenvolvimento da história da infância percebemos o quanto ela ganhou destaque e relevância ao longo dos anos. Uma fase que antes não era percebida com um

olhar de cuidado e respeito hoje é garantida como um direito trivial de cada cidadão.

Negligenciar ou não dar a importância devida a esta etapa pode causar danos que persistirão por muito tempo, mas quando compreendemos a importância do desenvolvimento infantil e respeitamos cada etapa dele, estamos ajudando esses pequenos seres a construírem um futuro melhor e bem-sucedido.

O professor, como mediador do conhecimento se torna uma peça fundamental ao participar deste processo, conduzindo e direcionando seu aluno para caminhos de sucesso, sempre permitindo e garantindo que em todo desenvolvimento, a criança seja a protagonista de sua própria história, a escrevendo dia após dia, com dedicação, carinho, afeto e respeito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tencionou perceber que quando uma criança é privada de uma infância com qualidade ela poderá se tornar um adulto com traumas irreversíveis, bem como compreender que os contos de fadas são de suma importância para a boa formação destes indivíduos.

Contos que surgiram em uma época imprecisa, que eram contados oralmente, e considerados de suma relevância para formação do ser humano, mas em contrapartida não levava em consideração a infância, já que esta não existia na cultura da época e por isso não se preocupava com finais felizes.

Com o surgimento da infância aparece também uma nova concepção dos contos, que trazem características que são triviais para sua classificação, como personagens fantásticos e finais felizes, bem como, um novo olhar para a criança, e não mais o olhar de um adulto em miniatura, mas de um ser humano que merece respeito e também possui direitos. Nesta perspectiva os contos vêm como um aliado para a compreensão do pensamento infantil, ajudando a decifrar os sentimentos, conflitos, reflexões e desejos da criança.

Lidar com perdas e frustrações é difícil em qualquer fase da vida e na infância não é diferente, para uma criança é difícil lidar não só com estes sentimentos, mas muitos outros, até mesmo de alegria e euforia, pois sua linguagem verbal pode não estar bem desenvolvida ainda ou ela até mesmo não consegue compreender o misto

de informações que surgem repentinamente em sua mente. Por isso, os contos se tornam uma ferramenta que auxilia na compreensão deste misto de sentimentos.

Personagens fantásticos, que na maioria das vezes não possuem nomes, reis, rainhas, príncipes e princesas que trazem quase sempre características parecidas, ajudam a criança a se identificar com as tramas da história. Quando a princesa fica órfã e se sente sozinha e abandonada a criança, lendo e ouvindo a história começa a pensar como seria lidar com esse sentimento ou até mesmo se identifica com ele, dependendo de sua realidade e isso facilita seus pensamentos e conflitos internos.

Só não podemos nos esquecer que todas essas interpretações não devem ser feitas pelo adulto, mas sim pela própria criança. Quando o adulto faz essa interpretação ele corre o risco de levá-la para um lado totalmente oposto daquilo que a criança pode estar pensando ou que deseja abstrair da história e sendo assim a verdadeira protagonista de toda a ação necessita ser este pequeno ser que a lê ou escuta.

O professor tem um papel importantíssimo para essa compreensão, vale ressaltar que ele não é o único que tem a função de influenciar a vida da criança, mas a família e todo o ambiente em que ela está envolvida, mas tratamos aqui exclusivamente do professor por ser nosso alvo neste trabalho. Como mediador entre o conhecimento e a criança, o professor tem o papel fundamental neste processo da construção do saber, pois é através das suas habilidades que ele construirá a melhor forma de extrair tudo que necessita das crianças.

Por muito tempo acreditou-se que o brincar e a aprendizagem nada teriam em comum e que seria fora de cogitação utilizar-se do brincar como uma ferramenta do conhecimento, hoje, graças aos estudos, sabemos que a brincadeira é um dos métodos mais utilizados na educação infantil de maneira intencional que auxilia na construção de novos saberes.

Sempre que uma brincadeira é direcionada e pensada pelo professor surgem novos meios de fazer com que a criança se expresse, aprenda, ressignifique e aprimore diversos conhecimentos, na educação infantil a intencionalidade é a palavra-chave para o sucesso do professor e, conseqüentemente, de seus alunos.

O brincar, assim como a música, dança, desenho e o movimento, são linguagens utilizadas pela criança para se comunicarem.

Muitas crianças, naturalmente, não utilizam a fala como linguagem principal, pois como já mencionado, é muito dificultoso para esses indivíduos expressarem turbilhões de pensamentos e sentimentos e com a fala pouco desenvolvida, as palavras, muitas vezes, faltam. Sendo assim outros canais da comunicação são mais bem utilizados por elas, já que exploram e facilitam sua forma de se expressar.

Cada criança, provavelmente, usará mais de uma linguagem do que de outra e cabe ao professor, que é o profissional preparado para isso, identificar e usa-la da melhor maneira possível, explorando as habilidades de seus alunos e tendo-a como ferramenta que será peça chave para a compreensão da criança. Como citado neste trabalho, ao usar um conto de fada na prática pedagógica, o professor consegue explorar não só as habilidades e linguagens, mas também os campos de experiência, colocando em prática todo conhecimento que possui, para que agregue da melhor maneira possível na vida da criança.

Ao longo de todo este trabalho escrevemos sobre situações, estudos e conceitos que fazem parte do cotidiano de cada criança. Sua realidade pode variar dependendo do contexto em que ela está inserida, e nunca podemos desconsiderar este ponto, mas existem acontecimentos em comum que fazem parte da vida de todo ser humano, como frustrações, perdas, construção de conhecimento, expressão dos sentimentos. Todas essas questões podem ser muito bem trabalhadas quando o professor está bem-preparado para isso, tem conhecimento e discernimento para saber como agir, por isso a profissão da docência carrega esse ar de inspiração, saber que um professor pode agregar e marcar a vida de um aluno com seu trabalho nos dá esperança de um mundo melhor. A pedagogia não foi criada e não deve ser usada para oprimir, mas sim para motivar, incentivar a acrescentar na vida daqueles que estão cercados por ela.

Conclui-se que a leitura através dos contos de fadas é um instrumento fundamental no desenvolvimento integrado da criança e é uma ferramenta valiosa na formação da criança ou adulto tornando-se um sujeito pensativo, criativo, crítico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: Prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1981

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BERNARDES, Daniele. **Contributos da Literatura Infantil para o desenvolvimento da expressão emocional da criança**. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19089/1/2016_DanieleBernardesDosSantos_tcc.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 set. 2021.

CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520450079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FALCONI, Isabela e FARAGO, Alessandra. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

JUNIOR, Lindofo, OLIVEIRA, Mariany, RIBEIRO, Rosângela. **A importância do desenho na Educação Infantil: Uma atividade dotada de várias significações**. https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02-1.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022

MARÇAL, Cleonice. **As emoções e sentimentos na literatura infantil: perspectiva Vigotskiana**. Disponível em http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2946/5/Cleonice_Marcal_2017.pdf. Acesso em: 27 nov. 2021.

MELO, Simone; MELO, Glória e SANTOS, Giszélia. **A infância e suas linguagens: práticas de docentes que atuam na creche**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID9062_11102017111143.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

NOVAES, Nelly. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

SCHNEIDER, Raquel e TOROSSIAN, Sandra. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682009000200009. Acesso em: 16 fev. 2022

TAKATSU, Mayra M. **Artes, Educação e Música**. Cengage Learning Brasil, São Paulo 2015. 9788522123735. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123735/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala - 3ED**. Editora Saraiva, São Paulo, 2018. 9788553131112. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131112/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VELOSA, Marta. **Contributos da Literatura para a Infância para o Desenvolvimento Emocional da Criança em Idade Pré-escolar**. Disponível em:

<http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8473>. Acesso em: 04 fev. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes. 1984a p. 89-103.

VILLENEUVE, Gabrielle. **A Bela e a Fera**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.